

ADDENDA NOVILÚNIOS

Em 1932 escrevi uma série de folhetos que visavam mobilizar os discípulos do mundo, sob o nome de Novo Grupo de Servidores do Mundo [e393] e estimular os homens e mulheres de boa vontade para um esforço final para despertar a humanidade à necessidade de mudança. Procurei instituir uma limpeza doméstica em todo o mundo e incitar os homens a tomarem as medidas necessárias para evitar a guerra, uma guerra que a Hierarquia via cada dia mais próxima. De uma maneira não entendida e não sonhada pelo homem comum, as forças do mal emergiam, poderosamente, de seu antigo covil, com a intenção de descobrir aqueles a quem pudessem moldar e obcecar, e assim levar a humanidade mais rapidamente para o desastre. Em todos os países encontraram mentes receptivas a seus impulsos malignos, e descobriram também que era possível tomar posse de dois países, Alemanha e Japão e – em medida muito menor – da Itália.

A Hierarquia, prevendo isto, tentou neutralizar tais esforços; apelou às pessoas de mente espiritual do mundo; Seu chamado atingiu milhões de seres e culminou em maio de 1936, em um esforço planetário no qual a Grande Invocação foi empregada em vasta escala na maioria dos países do mundo. Durante outros três anos, Sua obra de amor continuou. A Hierarquia lutou para salvar a humanidade e fazer ver aos homens o iminente perigo que pairava sobre eles; procurou deter o egoísmo da humanidade e produzir uma nova orientação aos valores espirituais e, assim, evitar a guerra. Seus esforços fracassaram. Os homens e mulheres de boa vontade e as pessoas de tendência espiritual foram incapazes de apreciar a verdadeira natureza do perigo iminente. Alguns se deram conta e fizeram o quanto puderam; uns poucos trabalharam arduamente, confiando na sabedoria [i475] dos que sabiam, e a eles pediram ajuda; a maioria se sentiu perturbada e preocupada, mas nenhum deles compreendeu suficientemente o *duplo perigo* que a humanidade enfrentava: o perigo decorrente do egoísmo e da cobiça humanos, mais o perigo que se acercava da Terra pela intervenção das forças combinadas do mal. Estas forças eram organizadas por seres da mais maligna e exímia experiência; haviam se preparado para obsedar e, finalmente, dominar o negativo povo alemão, regido por um grupo de homens de espírito de tão positivo egoísmo e agressivo materialismo, que facilmente podiam se converter em agentes das forças subjetivas do mal.

Em setembro de 1939, a suprema malignidade desabou sobre a Terra. Como a Hierarquia não podia nem infringiria o livre-arbítrio humano, o mal que a própria humanidade havia engendrado se manifestou, e aquilo a que certas nações e certos indivíduos haviam respondido, apareceu e dessa maneira a segunda guerra mundial teve início. O mal desenfreado tomou posse da Terra valendo-se das nações do Eixo. Os alemães invadiram a Polônia. Este país foi o receptor do primeiro impacto devido ao seu egoísmo [e394] nacional, à supressão das classes inferiores, à exaltação de uma aristocracia de mentalidade fascista, e seu ódio aos judeus. As nações Aliadas então começaram a se organizar lentamente sob a inspiração das Forças da Luz. A guerra começou.

Nestas circunstâncias, o que a Hierarquia podia fazer? Foi dada plena oportunidade à humanidade para evitar a descida do mal à manifestação. Líderes e humanitários de todos os lugares proclamavam a necessidade de reformas. Qual lado a Hierarquia deveria apoiar e influenciar? Deveria tomar algum partido, ou se manter neutra? Deveria permanecer neutra e assumir a posição de observadora? Deveria se manter acima dos atos da humanidade e aguardar a decisão da batalha a ser travada? Deveria se ajustar às ideias sentimentais do público instruído pela igreja e falar em “Paz, paz” quando não havia paz, e apresentar um aspecto negativo [i476] de amor a todos os povos enquanto o ódio avançava desenfreado sobre a Terra?

É preciso lembrar que se esta guerra fosse parecida com outras guerras ocorridas ao longo dos séculos, e se fosse apenas uma luta entre grupos humanos e nações, a Hierarquia teria permanecido à margem do conflito e deixado a humanidade lutar por uma vitória conclusiva com base nos méritos de suas unidades de combate. Porém, desta vez algo mais estava envolvido e a Hierarquia sabia. Esta guerra não foi apenas causada por agressões entre nações, nem pelo ódio entre os

expoentes de ideologias antagônicas, mas algo muito mais sério. A Hierarquia sabia que forças extremamente poderosas estavam se aproveitando da estupidez humana a fim de se intrometer nos assuntos humanos, e que poderosos grupos de seres malignos estavam organizados para explorar a situação mundial existente. Sabia também que a combinação do antigo mal com o egoísmo dos homens seria inevitavelmente forte demais, mesmo para as nações Aliadas, se não recebessem ajuda para enfrentar as Potências do Eixo e os Senhores do Mal, que emergiam de seu esconderijo. Portanto, a Hierarquia se posicionou ao lado das Nações Aliadas e fez saber que o tinha feito. Decidido isto, foram tomadas medidas físicas precisas para ajudar as Forças da Luz; homens e líderes foram cuidadosamente escolhidos e discípulos selecionados foram colocados em posições de poder e autoridade. Os dirigentes das nações Aliadas e seus exércitos não são homens sem Deus como os das Potências do Eixo, são homens de retidão, de propósitos espirituais e humanitários e, portanto, capazes de trabalhar – consciente ou inconscientemente – sob a inspiração da Hierarquia. Isto ficou amplamente demonstrado. Em virtude desta decisão da Hierarquia, o Cristo se converteu automaticamente em Guia destas Forças.

O trabalho do Cristo foi grandemente entorpecido pelo doce sentimentalismo dos cristãos irreflexivos e pelos pacifistas [e395] bem intencionados, mas, em geral, ignorantes. Esses dois grupos teriam sacrificado o futuro da humanidade com métodos temporários de “não ofender”, “ser gentil”, ou de tomar medidas condescendentes. As forças do mal que hoje espreitam o mundo não entendem essas medidas. A proclamação dessas pessoas de que “Deus ama todos os homens” é verdadeira – eternamente e para sempre verdadeira. É um dos fatos inalteráveis da própria existência. Deus ama – sem distinções e independente de raça ou credo. Para esta Grande Vida nada importa, apenas a humanidade e seu aperfeiçoamento, porque da humanidade depende a salvação de todos os reinos da natureza. Porém, tal afirmação (feita em tempo e espaço no que diz respeito ao aspecto forma, e não ao espírito do homem) muitas vezes induz a erro e os incautos tendem a esquecer que o Cristo disse: “Quem não está comigo está contra mim”.

Os homens também falham em perceber a potência do pensamento exercido por Aqueles que trabalham sob o Cristo e regidos por Ele. O pensamento é energia divina pura, impessoal e – como a do Sol – verte-se sobre os dignos e os indignos, a não ser que seja dirigida de maneira definida e deliberada. A Hierarquia se viu diante do problema e da necessidade de ver que a energia mental, pura e impessoal, não chegasse às fileiras dos que lutavam contra as liberdades humanas, porque tal energia estimula as mentes e os processos mentais dos bons, assim como dos maus. Eles neutralizaram este perigo deliberadamente, dirigindo Seu pensamento para as forças que lutavam sob as ordens dos condutores das Nações Aliadas, e assumindo abertamente Sua posição ao lado das corretas relações humanas. Não se atreveram a agir de outra maneira porque – em seu lugar e circunstâncias – os líderes das forças do mal demonstraram ser mais sagazes e calculistas do que os que lutavam a favor da liberdade humana. É esta distinção e decorrente necessidade que alguns pensadores cristãos bondosos e bem-intencionados, mas ignorantes, muitas vezes passam por alto.

O trabalho do Cristo em relação à guerra também foi prejudicado por pessoas de mentalidade comercial, em todas as nações, em especial nos países neutros, que lucraram com a guerra, como também pelos interesses dos “grandes negócios” em muitos países, nesta época enfocados em certos grupos financeiros em todas as nações poderosas, particularmente nos Estados Unidos. O Cristo também foi obstruído por indivíduos que [i478] procuravam explorar as dificuldades da humanidade em sofrimento para vantagem financeira própria.

Portanto, quando a guerra estourou e a humanidade decidiu lutar, e as forças do mal se lançaram sobre o nosso planeta, a Hierarquia cessou Seus esforços para trazer a paz por meio da boa vontade e se colocou abertamente do lado dos que lutavam para fazer retroceder o mal ao seu lugar de origem [e396] e para derrotar as nações do Eixo. Devido à decisão que tomou, as pessoas irreflexivas alegaram que as afirmações dos que representam a Hierarquia na Terra eram contraditórias.

rias, e que as ações da Hierarquia não eram compatíveis com as ideias já abalizadas de como o amor deveria se demonstrar. Nos últimos cinco anos, os esforços do Cristo e de Seus seguidores, os Mestres de Sabedoria dedicaram-se a esclarecer as verdadeiras questões nas mentes dos homens, a indicar as linhas que a ação correta deveria tomar e a unificar as políticas entre os aliados. Ocuparam-Se de agrupar os homens de boa vontade de todo o mundo, em preparação para o Ciclo de Conferências e os reajustes mundiais que se avizinham. Procuraram proteger os que sofriam, organizando métodos de socorro, guiando as mentes dos chefes dos exércitos e incitando a opinião pública a tomar as medidas que, com o tempo, trarão corretas relações humanas. Temporariamente, o povo alemão e o japonês foram deixados à mercê¹ do seu destino e das forças do mal. O presente colapso na Alemanha é testemunha do que o mal pode trazer a quem o segue. Com todos estes métodos para fortalecer as Forças da Luz e livrar a humanidade do mal que desceu sobre ela, a Hierarquia também Se dedicou a linhas de atividades que não podem ser divulgadas, porque dizem respeito à intervenção nas forças subjetivas do mal. Podemos apreciar a potência dessas forças pelo longo período que a guerra durou, e também pelo fato de que duas nações tenham sido capazes de resistir, até há alguns meses, a um mundo inteiro de Nações Aliadas contra elas.

Isto, em si mesmo, é um fato notável e atesta [i479] a força do grupo do mal, objetivo e subjetivo – que tentou dominar a humanidade. Se a Hierarquia não tivesse Se colocado do lado das Nações Aliadas e lançado o poder do Seu pensamento na batalha, a vitória estaria ainda muito longe. Hoje já está quase em nossas mãos.

Como já disse, é um erro crer, como alguns, que a principal tendência do trabalho do Cristo se dá por meio das igrejas ou das religiões mundiais. Ele necessariamente trabalha por esse meio quando as condições permitem e há um núcleo vivo de verdadeira espiritualidade nelas, ou quando o clamor invocativo é suficientemente potente para chegar até Ele, que usa todos os canais possíveis pelos quais a consciência do homem pode se expandir e alcançar uma correta orientação. Seria, portanto, mais correto dizer que é como Instrutor do Mundo que Ele atua de maneira consistente e que as Igrejas são apenas um dos canais de ensinamento que emprega. Tudo que ilumina as mentes dos homens, toda disseminação de ideias que tenda a fomentar corretas relações humanas, todos os meios de adquirir verdadeiro conhecimento, todos os métodos de [e397] transmutar conhecimento em sabedoria e entendimento, tudo que expande a consciência da humanidade e de todos os estados subumanos de percepção e sensibilidade, tudo que dissipa o espelhismo e a ilusão, tudo que rompe a cristalização e interrompe as condições estáticas situam-se no âmbito das atividades práticas do departamento da Hierarquia que Ele supervisiona. O Cristo é limitado pela qualidade e alcance da invocação humana, a qual, por sua vez, é condicionada pelo ponto de evolução alcançado

Na Idade Média da história e períodos anteriores, cabia às igrejas e às escolas de filosofia proverem os principais canais para a atividade do Cristo, mas hoje já não é assim. As Igrejas e a religião organizada bem faziam em lembrar desse ponto. Agora está havendo um deslocamento de Sua ênfase e atenção para dois novos campos de esforço; primeiro, para o campo da educação mundial e, segundo, para a esfera de implementação inteligente das atividades regidas pelo departamento do governo em seus três aspectos: ofício de governar², ações políticas e legislação. Hoje as pessoas comuns estão despertando para a importância e [i480] a responsabilidade do governo; portanto, a Hierarquia se dá conta de que antes que o ciclo da verdadeira democracia (como existe essencialmente e vai se demonstrar com o tempo) possa vir à existência, é absolutamente necessário haver a educação das massas sobre o estadismo cooperativo, a estabilização econômica mediante a correta partilha e uma interação política límpida. A longa separação entre religião e política *deve* terminar; o que pode acontecer agora, graças ao alto nível de inteligência das *massas* humanas, e ao fato de que a ciência aproximou tanto os homens que o que ocorre em áreas remotas

1 tender mercies

2 statesmanship

da superfície da Terra desperta o interesse geral em poucos minutos. Tempo e espaço hoje estão anulados.

A Exteriorização da Hierarquia – O Trabalho do Cristo no Dia de Hoje (Páscoa de 1945)